

ÉTICA E VIOLÊNCIA NO DESPORTO EM PORTUGAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

ETHICS AND VIOLENCE IN SPORT IN PORTUGAL:
AN EXPLORATORY STUDY

*Carlos António da Silva Peixoto**
*Cátia Filipa Barros Dias***
*Madalena Sofia Alves de Oliveira****

RESUMO

O desporto tem assumido um papel importante no quotidiano das pessoas proporcionando o seu bem-estar (Eigenschenk et al., 2019; WHO, 2018), pelo que se torna importante compreender as suas dinâmicas. Com o objetivo de identificar os valores que orientam o comportamento e atitudes dos atletas através do seu grau de importância, bem como as orientações motivacionais no que diz respeito à tarefa e ao ego através de situações presentes no desporto e como se sentem mais bem-sucedidos em relação às mesmas; e identificar a existência de violência em contexto desportivo, concretizou-se este estudo exploratório. A amostra é constituída por 247 participantes, com idade $M = 32,34$ ($DP = 13,821$). Utilizaram-se o questionário *Youth Sport Values Questionnaire* (YSVQ), de Lee, Whitehead e Balchin (2000), o questionário de *Perception of Success Questionnaire*

* União Desportiva Estrelas de Rio Mau. Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens - CNPDPCJ.

** Licenciada em Criminologia em Universidade da Maia. Mestre em Ciências Forenses pelo Instituto Universitário de Ciências da Saúde-CESPU.

*** Doutorada em Psicologia, na linha da vitimologia. Professora Auxiliar no Instituto Superior de Serviço Social do Porto e convidada no Instituto Universitário de Ciências da Saúde-CESPU. Investigadora do Centro de Investigação em Justiça e Governança- JusGov- da Universidade do Minho.

(POSQ), de Roberts, Treasure e Balagué (1998), e um questionário próprio sobre violência em contexto desportivo. Os resultados referem que os participantes têm em consideração valores como ser justo e jogar de forma justa; valorizam o bem-estar e divertimento bem como a camaradagem e trabalho em equipa. No que se refere à violência em contexto desportivo, cerca de 1/3 dos participantes já temeu pela sua segurança aquando da prática desportiva. Neste sentido, torna-se fundamental apostar em ações de cariz preventivo e numa capacitação junto de todos os intervenientes desportivos.

Palavras-chave: Desporto; Ética; Valores; Atitudes; Violência.

ABSTRACT

Sport has taken an important role in people's daily lives, providing for their well-being (Eigenschenk et al., 2019; WHO, 2018), so it is important to understand its dynamics. In order to identify the values that guide athletes' behaviour and attitudes through their degree of importance, as well as motivational orientations with regard to the task and ego orientation in sport and how they feel most successful in relation to them; and to identify the existence of violence in a sport context, this exploratory study was carried out. The sample consisted of 247 participants, aged $M = 32.34$ ($SD = 13.821$). The Youth Sport Values Questionnaire (YSVQ), by Lee, Whitehead and Balchin (2000), the Perception of Success Questionnaire (POSQ), by Roberts, Treasure and Balagué (1998), and a questionnaire on violence in sport were used. The results show that the participants take into account values such as being fair and playing fairly; they value well-being and having fun as well teamwork. With regard to violence in a sporting context, around 1/3 of the participants had ever feared for their safety when practising sport. In this sense, it is essential to focus on preventative actions and training for all those involved in sports.

Keywords: Sport; Ethics; Values; Attitudes; Violence.

1 INTRODUÇÃO

Os benefícios que o desporto oferece são bem mais do que os físicos, desenvolvendo também competências pessoais e sociais dos praticantes (Australian Royal Commission into Institutional Responses to Child Sexual Abuse, 2017; Banjac et al., 2020; Neto & Nery, 2018). A prática do desporto é influenciada pelos valores de cada indivíduo (Lee et al., 2000), e estes

influenciam as atitudes e comportamentos dos atletas no desporto (Lee et al., 2008). Rokeach (1973) foi um dos pioneiros relativamente aos valores e atitudes estabelecendo-os como uma crença duradoura de que um modo específico de conduta ou estado final de existência é pessoal ou socialmente preferível. Schwartz (1992) define valores baseados em 5 pressupostos: *i)* São conceitos ou crenças; *ii)* Dizem respeito a estados finais ou comportamentos desejáveis; *iii)* Transcendem situações específicas; *iv)* Orientam a seleção ou avaliação de comportamentos e acontecimentos; e *v)* São ordenados por importância relativa. Atitudes diferem de valores no sentido em que são, tipicamente medidas em função das várias crenças, específicas de um objeto ou situação e não dispõem de grau da sua importância (Whitehead et al., 2013). Os valores são expressões do desejável, enquanto as atitudes expressam sentimentos positivos e negativos. (Lee et al., 2008). Um indivíduo é direcionado para um objetivo de realização que orienta as suas decisões e comportamentos, refletindo os seus valores, atitudes e motivação (Roberts et al., 1998). A orientação ao objetivo ou meta é importante para decifrar o que é importante para obtenção do sucesso desportivo estando esta relacionada a duas orientações fulcrais, orientação para o ego ou orientação para a tarefa (Nicholls, 1980, 1984, 1989)

Paralelamente, a literatura tem vindo a demonstrar a existência de problemas associados ao desporto como a violência, entre eles: o abuso físico, emocional e sexual; a negligência física e emocional, o assédio, o racismo, a homofobia, a intimidação e a punição física (Brackenridge et al., 2008; Fasting, 2015; Johansson & Lundqvist, 2017; Kim et al., 2023; Marracho et al., 2021; Mathews & Collin-Vérsina, 2019; McPherson et al., 2017; Mountjoy et al., 2016; Nery et al., 2018, 2019, 2020; Ohlert, 2021; Parent et al., 2018; Ríos et al., 2022; Stafford et al., 2015; Solverg et al., 2022; Vveinhardt & Fominiene, 2020); o consumo de doping e/ou outras drogas (Bloodworth & McNamee, 2017; Devriendt et al., 2020; Fitch, 2017; Mudrak et al., 2018), e problemas sociais, tais como a desigualdade, a ganância, a corrupção, e o desequilíbrio do poder (Bloodworth & McNamee, 2017; Neto & Nery, 2018; Pinheiro et al., 2014; Stafford et al., 2015), bem como as consequências futuras associadas (Timon et al., 2022; Vertommen et al., 2018).

Pankowiak et al. (2022) demonstram através de uma amostra de mais de 800 adultos australianos que 82% dos mesmos sofreram de violência no desporto em criança sendo dominante a violência psicológica (76%), seguida

da violência física (66%) e violência sexual (38%). Estudos anteriores corroboram estes dados como por exemplo o projeto *Child Abuse in Sport: European Statistics* (CASES, 2021), que engloba seis países europeus, e que demonstrou que 75% dos entrevistados relataram pelo menos uma experiência de violência no desporto sendo a violência mais relatada a violência psicológica (65%); seguida de violência física (44%); negligência (37%); violência sexual sem contato (35%) e 20% a sofrer de violência de contato sexual (Hartil et al., 2021). Parente et al. (2021) num estudo que envolveu 1055 jovens canadenses apresentam resultados semelhantes com a predominância da violência psicológica a ser relatada por 79,2% dos jovens, 39,9% sofreram de violência física, seguida de 35,7% de negligência e ainda 28,2% de violência sexual. Vertommen et al. (2016), num estudo conduzido na Holanda, demonstra que a violência psicológica é a mais sinalizada com percentagens de 38%, seguida a violência física com 11%, e a violência sexual com 14% (Vertommen et al, 2016). Também Ohlert et al. (2017) constataam que 38% dos atletas sofrem de violência sexual, sendo 11% considerada grave como implicação de sexo com penetração. A compreensão da violência no desporto é extremamente importante, e entender os fatores de risco é essencial para a proteção da mesma (Brackenridge et al., 2008;). A bibliografia é extensa no que diz respeito aos fatores de risco da violência no desporto. Atletas de elite são os mais sinalizados como vítimas (Bjørnseth & Szabo, 2018; Hartil et al., 2021; Kavanagh et al., 2017; Mountjoy et al., 2016; Ohlert et al, 2019; Ohlert et al, 2021; Parent & Fortier, 2018; Vertommen et al., 2016; Wilinsky & McCabe, 2020) sendo agravado quando são jovens do sexo feminino (Alexandre et al., 2022). Grupos minoritários, orientação sexual e atletas com deficiência física e/ou mental (paraaletas), e o isolamento social também são frequentemente considerados fatores de risco (Bjørnseth e Szabo, 2018; Denison et al., 2020; Mountjoy et al., 2016; Parent & Fortier, 2018; Peltola e Kivijärvi, 2017; Roberts et al, 2020; Rutland et al., 2022; Vertommen et al., 2016). Outras condições como a necessidade de contacto físico, balneários, viagens para competições/pernoitas e boleias são tidos como fatores de vulnerabilidade (Alexandre et al., 2022; Ecorys & Vertommen, 2019; Gaedicke et al., 2021).

A violência no desporto é perpetuada, maioritariamente, pelos treinadores (Brackenridge et al., 2008; Chroni, 2022; Hartil et al., 2021; McPherson, 2015; McPherson, 2015; Solberg, 2022; Vertommen, 2022) mas também pelos

pares (Vertommen et al., 2017; Vertommen, 2022; Bjørnseth & Szabo, 2018; Hartil et al., 2021; Stafford, 2015; Solberg et al., 2022; Chroni, 2022); médicos (Chroni, 2022) e outras pessoas que trabalham nas associações desportivas (Darling et al., 2020).

Os agressores, maioritariamente treinadores, tendem a manipular as vítimas bem como os pais das mesmas usando o seu poder e confiança neles depositada sendo, portanto, o desequilíbrio do poder considerado como um dos principais fatores de risco (Alexandre et al., 2022; Darling et al., 2020; Johansson, 2022; Roberts et al., 2019a, 2020b; Wilinsky & McCabe, 2020). A violência representa, portanto, uma forte ameaça à dignidade do desporto sendo, portanto, necessário o desenvolvimento, implementação e avaliação de medidas de proteção (Rhind et al., 2017; Rhind & Sekyere, 2018, 2020) e a prevenção da violência (Ohlert, 2020).

2 METODOLOGIA

2.1 OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é conhecer os valores que orientam a prática desportiva e o ambiente desportivo quanto à existência de situações de violência. Como objetivos específicos, pretende-se a) identificar os valores que orientam o comportamento e atitudes dos atletas através do seu grau de importância; b) Compreender as orientações motivacionais no que diz respeito à tarefa e ao ego através de situações presentes no desporto e como se sentem mais bem-sucedidos em relação às mesmas, c) Identificar a existência de situações de vitimação em contexto desportivo e d) caracterizar as principais tipologias de violência tendo em conta a sua prevalência.

2.2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório quantitativo, por recurso ao YSVQ, de Lee, Whitehead e Balchin (2000), baseado nas investigações de Rokeach (1973), Braithwaite e Law (1985); Schwartz & Bilsky (1990) e Schwartz (1992),

cuja finalidade é avaliar o sistema de valores dos jovens atletas. É constituído por 20 itens, respondidos em uma escala do tipo *Linkert* de 6 pontos que varia de 4= “Esta ideia é extremamente importante para mim” até -1= “Esta ideia é o contrário do que eu acredito”. Recorreu-se, ainda, ao POSQ, de Roberts, Treasure e Balagué (1998) com o objetivo de medir as orientações de metas dos atletas, podendo estas serem orientadas para a tarefa ou para o ego. O POSQ era constituído inicialmente por 48 itens, reduzido para 26 (Roberts et al., 1995). Posteriormente, Roberts et al. (1998) utilizaram uma versão com 16 itens que fora reduzida para 12 itens que melhor representavam as orientações ao ego e à tarefa. Posto isto, o POSQ apresenta 12 situações passíveis de acontecerem em contexto desportivo dos quais 6 são orientados ao ego e outros 6 à tarefa, tendo os participantes de responder numa escala de “A- Concordo totalmente, B- Concordo, C- Discordo, até D- Discordo totalmente”, baseado na premissa de “ao praticar desporto (ou quando se pratica desporto), sinto-me (ou deveríamos sentir) mais bem-sucedido quando...”.

O terceiro questionário é um questionário próprio que pretende identificar a violência no desporto, mais concretamente quais os tipos de violência presentes no seio desportivo bem como o mais acentuado. Outros dos objetivos é identificar as tipologias mais frequentes de violência e os respetivos perpetradores.

Após a autorização dos autores para a administração dos instrumentos ao contexto português, e a elaboração do questionário sociodemográfico e do instrumento próprio para avaliar situações de vitimação em contexto desportivo (construído com base na revisão da literatura), foram inseridas as variáveis num formulário online. Foram contactadas várias entidades desportivas, às quais foi solicitada a colaboração para a participação neste estudo. A recolha de dados foi feita num formulário online, após a explicação dos objetivos, foi selecionado o consentimento informado, a salvaguarda da confidencialidade, o anonimato e o carácter voluntário da participação. A recolha de dados ocorreu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2023. Após a recolha de dados foi efetuado o tratamento estatístico recorrendo-se ao programa estatístico SPSS, versão 27.

Participantes

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos participantes. (N=247)	
Idade	M = 32,34, DP = 13,821
Número de modalidade	M = 1,42 DP=1,150
Idade do início do envolvimento no desporto	M = 13,13, DP=8,995
Anos de envolvimento com o desporto	M=16,32, DP=12,794
Sexo	
Masculino	52,5% (129)
Feminino	47,4% (117)
Omisso	0,4% (1)
Habilitações Literárias	
2º ciclo	1,2% (3)
3º ciclo	5,3% (13)
Secundário	40,9% (101)
Licenciatura	29,6% (73)
Mestrado	18,6% (46)
Doutoramento	4,5% (11)
Nacionalidade	
Portuguesa	99,2% (245)
Francesa	0,8% (2)
Posição quanto ao desporto	
Dirigente/ ex-dirigente de clube	10,5% (26)
Atleta/ ex-atleta de competição	44,9% (111)
Treinador	12,1% (30)
Adjunto de Treinador	24,3% (60)
Atleta / ex-atleta de não competição	2,0% (5)
Equipa de apoio (ex. massagista, delegado(a), pessoal de saúde)	1,2% (3)
Voluntário(a)	0,4% (1)
Equipa de Arbitragem	2,0% (5)
Pai/ Mãe/ Cuidador (a)	1,2% (3)
Outro	1,2% (3)
Tipo de Desporto	
Desporto de competição a nível local	5,7% (14)
Desporto de competição a nível distrital	20,6% (51)
Desporto de competição a nível regional	8,5% (21)
Desporto de competição a nível nacional	28,3% (70)
Desporto de competição a nível internacional	9,7% (24)
Desporto de não competição	27,1% (67)
Número de horas semanais	
Menos de 5 horas	23,5% (58)
6-10 horas	42,1% (104)
11-15 horas	20,2% (50)
16-20 hor	4,9% (12)
Mais de 20 horas	9,3% (23)

O estudo abrange 247 participantes, com idades compreendidas entre os 11 e os 80 anos ($M = 32,34$, $DP = 13,821$) sendo 52,2% do sexo masculino ($n=129$). Destes, 40,9% concluiu o ensino secundário ($n=101$), 29,6% a licenciatura ($n=73$). Os participantes são maioritariamente de nacionalidade portuguesa (99,2%, $n=245$), predominantemente do norte do país. Relativamente ao desporto, as posições mais apontadas são a de atleta/ex-atleta de competição que representa 44,9% ($n=111$), seguida de adjunto de treinador (24,3%, $n=60$) e de treinador (12,1%, $n=30$).

Das 27 modalidades ($M=1,42$ $DP=1,150$), as mais relatadas foram futsal (17%, $n=42$), futebol (17%, $n=42$), andebol (11,3%, $n=28$) e ginásio (11,3%, $n=28$). O início de participação no desporto foi, segundo a média, aos 13 anos ($M=13,13$, $DP=8,995$) e os anos de envolvimento no mesmo foi de 16 anos ($M=16,32$, $DP=12,794$), encontrando-se 28,3% ($n=70$) dos participantes envolvidos a nível nacional, 27,1% em desporto de não competição ($n=67$), 20,6% a nível distrital ($n=51$), 9,7% a nível internacional ($n=24$), seguida de 8,5% a nível regional ($n=21$) e, por fim, 5,7% a nível local ($n=14$). Treinando, maioritariamente, entre 6 e 10 horas semanais (42,1%, $n=104$).

3 RESULTADOS

De acordo com a tabela 2, em relação ao YSVQ, constatou-se que na dimensão da ética, o item mais valorizado pelos participantes foi o “ser justo”, que aparece aliás como o mais valorizado em toda a escala, seguindo de outro na quarta posição relativo ao “jogar de forma adequada e com respeito”. Contudo, outra dimensão valorizada é o divertimento e bem-estar, ocupando a segunda e terceira posição. Outra dimensão valorizada é a camaradagem e a equipa, bem como, a valorização do desporto como uma forma de melhoria das suas aptidões e aprendizagens técnicas. Como dimensões menos valorizadas pelos participantes surge a competição, os resultados e o cuidado do corpo.

Tabela 2. Resultados do questionário Youth Sport Values Questionnaire (YSVQ). $N=247$

	Esta ideia é extremamente importante	Esta ideia é muito importante	Esta ideia é importante	Esta ideia é ligeiramente importante	Esta ideia não é importante para mim	Esta ideia é o contrário do que eu acredito
7. Eu tento ser justo	63,3%	18,2%	11,7%	5,3%	0,8%	0,4%
2. Eu divirto-me ou sinto-me mesmo bem quando pratico um desporto	62,8%	20,2%	10,9%	5,7%	0,4%	0%
19. Eu ajudo as pessoas quando elas precisam	61,1%	20,6%	11,7%	6,5%	0%	0%
15. Eu sinto-me bem e divirto-me	60,7%	21,5%	12,1%	5,3%	0,4%	0%
20. Eu jogo sempre de forma adequada e com respeito	60,7%	19,0%	12,1%	6,5%	1,2%	0,4%
12. Eu demonstro boa camaradagem no desporto/ jogo	57,1%	25,9%	10,9%	5,3%	0,8%	0%
8. Eu evoluo na minha performance/ técnica	55,9%	25,1%	11,7%	6,9%	0,4%	0%
16. Eu uso/ visto o equipamento próprio do jogo	55,5%	18,2%	12,1%	8,1%	4,0%	2,0%

17. Eu asseguro-me que a equipa está unida/junta	50,2%	23,9%	16,6%	7,3%	1,2%	0,8%
14. Eu aceito as fraquezas/dificuldades dos outros	49%	25,1%	18,2%	6,5%	1,2%	0%
1. Eu não deixo as pessoas ficar mal	44,1%	23,5%	16,2%	8,9%	5,3%	2,0%
11. É um contexto importante	43,7%	23,5%	14,6%	13,4%	4,9%	0%
6. Eu posso vestir o que eu gosto	37,7%	22,7%	13,4%	12,1%	9,7%	4,5%
5. Eu faço coisas com os meus colegas	31,2%	31,6%	19,0%	13,8%	3,6%	0,8%
13. Eu faço as técnicas bem e tenho as aptidões necessárias	28,3%	32,8%	26,3%	10,1%	1,6%	0,8%
3. Eu mostro uma boa imagem para os outros	23,1%	26,7%	23,1%	14,2%	9,3%	3,6%
9. Eu faço aquilo que me dizem para fazer	17,4%	19,4%	24,3%	17,4%	15,0%	6,5%
4. Eu vou e faço o que todos os outros fazem	8,1%	11,3%	14,2%	18,2%	31,2%	17,0%

10. Eu faço desporto para ficar musculado/ fit	5,3%	15,0%	17,8%	23,1%	19,4%	19,4%
18. Eu mostro que sou melhor que os outros	4,5%	6,1%	12,6%	17,0%	21,9%	38,1%

No questionário sobre a violência no desporto a registar que 29,1% participantes já temeu pela sua segurança aquando da prática desportiva, tendo 6,9% deixado essa prática por motivo de agressões. Sendo que, grande parte dos participantes (91,5%) não reporta estas práticas às autoridades. Acresce ainda, de acordo com a tabela 3, valores expressivos de vitimação. Os insultos a surgir como a principal tipologia de violência, sobretudo dos adeptos (44,1% e 27,9%) como perpetradores. Logo seguido das ameaças, sendo novamente os adeptos (37,2% e 20,6%) e acrescido dos colegas (28,3% e 12%) como perpetradores. Nas agressões físicas, com menor expressão, surge, sobretudo os colegas (13,8% e 3,6%) e os dirigentes associativos (7,3% e 2,4%) como perpetradores. Os dirigentes associativos, pelas suas funções e responsabilidades, reportam dados expressivos em todas as tipologias de violência. Os familiares aparecem com as menores %, ainda assim alarmantes.

Tabela 3. Resultados do questionário próprio sobre violência. N=247

	Ameaças		Agressões físicas		Insultos	
	1x ou +	+de 2x	1x ou +	+ de 2x	1x ou +	+ de 2x
Colegas	28,3%	12%	13,8%	3,6%	36,8%	16,2%
Dirigente associativo	21,9%	11,7%	7,3%	2,4%	26,7%	14,6%
Familiar	15,8%	11,7%	4,5%	2%	19%	12,1%
Adeptos	37,2%	20,6%	5,7%	2%	44,1%	27,9%

Tabela 4. Resultados do questionário de Perception of Success Questionnaire (POSQ) N=247

	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
8. Eu supero as dificuldades	55,5%	29,1%	11,3%	4,0%
7. Eu alcanço uma meta/ objetivo	53,4%	30,4%	11,7%	4,5%
9. Eu alcanço objetivos pessoais	53,4%	26,3%	15,4%	4,9%
11. Eu executo o melhor da minha capacidade	53,4%	26,7%	15,0%	4,9%
4. Eu trabalho duro	53,0%	28,7%	14,2%	4,0%
5. Eu mostro clara melhoria pessoal	44,5%	31,6%	20,6%	3,2%
12. Eu ganhei	27,1%	27,1%	38,9%	9,3%
6. Eu supero os meus adversários	21,9%	23,5%	46,6%	8,1%
3. Eu sou o melhor	8,9%	8,9%	34,0%	48,2%
10. Eu mostro às outras pessoas que sou o melhor	7,3%	10,9%	52,2%	29,6%
1. Eu bato nas outras pessoas	4,5%	0,4%	15,8%	79,4%
2. Eu sou claramente superior	4,5%	6,9%	31,6%	57,1%

No que diz respeito POSQ, conforme tabela 4, os itens mais valorizados para o sucesso no desporto são: o de superar dificuldades; o de alcançar metas e objetivos pessoais e o empenho e esforço na aprendizagem. Claramente, os participantes a considerarem de maior importância situações orientadas à tarefa com as questões [8. Eu supero as dificuldades]; [7. Eu alcanço uma meta/ objetivo]; [9. Eu alcanço objetivos pessoais]; [11. Eu executo o melhor da minha

capacidade]; [4. Eu trabalho duro]; [5. Eu mostro clara melhoria pessoal]. Situações orientadas ao ego foram as menos indicadas pelos participantes como sendo importantes para o sucesso no desporto, discordando estes de questões como [2. Eu sou claramente superior]; [1. Eu bato nas pessoas]; [10. Eu mostro às pessoas que sou o melhor]; [3. Eu sou o melhor]; [6. Eu supero os meus adversários]; [12. Eu ganhei]. A notar que o item em que discordam é o [1. Eu bato nas pessoas] sendo, portanto, a situação menos importante e necessária para que se sintam bem-sucedidos ao praticar desporto, representada por 79,4% dos participantes. A competição e resultados no desporto a surgir como o aspeto menos valorizado pelos participantes.

Quantos aos resultados diferenciais, em função das variáveis sociodemográficas, recorreu-se às provas do qui-quadrado, do t-test e ANOVA, apresentando-se os resultados estatisticamente mais significativos.

Relativamente à variável sexo, constata-se que o sexo masculino: i) revela uma maior tendência para considerar o desporto como uma forma de mostrar ser melhor que os outros, valorizando mais o aspeto competitivo; ii) regista maior número de situações de violência, verificando-se maior vulnerabilidade quanto a ameaças e insultos por parte dos dirigentes; ameaças e insultos por parte dos adeptos e insultos por colegas; iii) valoriza mais a superação dos seus adversários, em contraponto, do sexo feminino a revelar um foco maior nos seus objetivos pessoais.

No que diz respeito à idade, os praticantes de desporto mais novos: i) valorizam mais o desporto 1) para a sua aparência física e exterior; 2) para o contexto desportivo de amigos/convívio; 3) para a sua aprendizagem e melhoria das técnicas associadas, 4) acreditam mais nas suas aptidões e 5) menos autónomos na prática do desporto; comparativamente com os praticantes mais velhos; ii) indicam um maior foco no empenho, na melhoria pessoal; em alcançar uma meta/objetivo; em superar as dificuldades e em alcançar objetivos pessoais.

Quanto às habilitações literárias: i) os participantes de habilitações mais elevadas a demonstrar valorizar mais as atividades e convívio com os colegas, ao passo os participantes do nível secundário a revelar uma menor aceitação das orientações técnicas desportivas.

No que se refere à posição desportiva que exerce: i) os participantes atletas, encarregados de educação e voluntários a revelar uma menor liberdade

na escolha do que pode vestir na prática desportiva, comparativamente com os dirigentes, treinadores, pessoal de apoio, equipa de arbitragem; ii) os participantes atletas, encarregados de educação e voluntários a revelar uma maior aceitação das orientações técnicas, comparativamente com os dirigentes, treinadores, pessoal de apoio, equipa de arbitragem; iii) os treinadores, equipa de arbitragem e atletas de competição a registar maior número de situações de violência, verificando-se maior vulnerabilidade destes grupos a sentimentos de insegurança, ameaças e insultos por parte de dirigentes e adeptos, e agressões por parte de colegas; iv) os participantes dirigentes associativos e adjuntos do treinador a revelar valorizar mais a superação dos seus adversários, revelando uma atitude mais competitiva.

Em função do tipo de competição: i) os participantes de competição a revelar uma importância no cumprimento das orientações desportivas, comparativamente com os participantes de não competição ou competição local. Os participantes de competição a revelar uma maior obrigatoriedade de usar o equipamento próprio do jogo, comparativamente com os participantes de não competição ou de competição local; ii) a registar maior número de situações de violência no desporto a nível local e distrital, verificando-se maior vulnerabilidade deste tipo de competição, sentindo maior insegurança e reportando a ameaças e/ou insultos por parte dos dirigentes, adeptos e colegas; iii) os participantes de competição a nível local, distrital e regional e os praticantes de não competição, a valorizar mais a superação dos seus adversários, com uma atitude mais competitiva.

No que diz respeito às modalidades que pratica: i) os participantes que se dedicam à prática de várias modalidades desportivas parecem valorizar menos o divertimento e convívio com os outros e, em contraponto, valorizar mais a competitividade; ii) os praticantes de menos modalidades desportivas a indicarem um maior foco no empenho.

Os dados obtidos em relação à variável início da prática desportiva, apenas referem que os participantes que se envolveram no desporto mais tarde parecem valorizar menos o divertimento e convívio com os outros; a aprendizagem e melhoria das técnicas; a tolerância e respeito, bem como, o trabalho de equipa.

No que se refere aos dados em função dos anos de envolvimento no desporto os participantes que estão há mais anos envolvidos no desporto

parecem valorizar menos o divertimento assim como o ficar musculado/ fit.

Por último, em função do número de horas semanais praticadas, apenas se verificou que com os praticantes de menos horas semanais de desporto registaram um maior foco na superação dos adversários, numa atitude mais competitiva.

4 DISCUSSÃO

Este estudo tem como objetivo identificar, primeiramente, os valores que orientam o comportamento dos atletas através do seu grau de importância bem como a meta de orientação aquando da prática do desporto. Os dados revelam que os atletas dão maior importância a valores como ser justo e jogar com respeito, o divertimento e bem-estar bem como a camaradagem e cuidado pelos demais, desvalorizando questões como mostrarem que são melhores que os outros. Estudos como o de Lee (2000) demonstram que os jogadores jogam porque gostam e consideram o divertimento um fator importante para a prática do desporto, atribuindo menor importância a fatores como o ficar fit/musculado (Gonçalves et al., 2007). Em relação à orientação de metas, os indivíduos a conferir maior orientação à tarefa levando em conta valores como superar as dificuldades e alcançar metas/ objetivos (pessoais), desconsiderando valores relacionados ao ego como bater em pessoas, mostrar que é o melhor aos outros e achar-se o melhor. A orientação à tarefa ressalta a aprendizagem e melhoria das capacidades do próprio indivíduo (Marques, 2005) enquanto que a orientação ao ego pode mostrar superioridade e menos motivação intrínseca (Weiss, 2003).

Constatou-se que, em comparação com o sexo feminino, o sexo masculino representa maior competitividade sendo que, ser melhor que o outro é de maior importância para estes do que para o sexo feminino (Duda, 2001; Lee, 2000; Roberts, 2001; Gonçalves, 2005; Gonçalves, 2007; Pitts, 2015;). Além disso, o sexo feminino a valorizar os objetivos pessoais no desporto enquanto o sexo masculino a atribuir relevância a superar os seus adversários. Estes dados vão ao encontro da literatura, autores como Lee et al. (2002); Lourenço (2004); e Murcia et al. (2008) apresentando os indivíduos de sexo masculino uma propensão para ego do que à tarefa. Ewing (1981) citado por Marques

(2005) repara que as jovens femininas se preocupam mais com a realização das suas tarefas enquanto os do sexo masculino se preocupam com o sucesso. Estes fatores podem ser justificados, segundo End et al., (2004) pelo facto de a participação em desportos ser mais importante para a popularidade dos indivíduos de sexo masculino.

Os atletas mais novos valorizam mais o desporto: 1) para a sua aparência física e exterior; 2) para o contexto desportivo de amigos/convívio; 3) para a sua aprendizagem e melhoria das técnicas associadas, 4) acreditam mais nas suas aptidões e 5) menos autónomos na prática do desporto; comparativamente com os praticantes mais velhos. Lourenço (2004) no seu estudo de jovens entre os 13 e os 15 anos, demonstra que os jovens (mais do sexo masculino) atribuem o manter-se em forma como um dos principais objetivos para a prática de desporto, justificando-se assim pelo facto de serem jovens mais novos. No entanto, estes jovens mostram também maior foco no trabalho duro, em superar as dificuldades, em melhorar pessoalmente e em alcançar metas/ objetivos (pessoais). Estudos mostram que os valores se tornam menos importantes com o avanço da idade (Watson & Collis, 1982; Lee et al., 2000; Pitts, 2015), no entanto MacLean & Hamm (2008) não encontraram diferenças no grau de importância dos valores considerando os três grupos de idades que constituía a sua amostra. Gonçalves & Silva (2003) reparam que os participantes mais velhos tendem a ser mais individualistas. Os jovens com mais habilitações literárias a valorizar o convívio com os colegas ao passo que jovens do ensino secundário a desvalorizar as orientações técnicas desportivas. Alunos do ensino médio classificaram valores ligados a mostrar habilidades mais baixo em comparação com atletas universitários (MacLean & Hamm, 2008).

Os atletas de competição a nível local, distrital e regional e os praticantes de não competição, a valorizar mais a superação dos seus adversários e a dar importância ao bom aspeto. Freitas (2004); Gonçalves e outros (2005); e Gonçalves e seus colaboradores (2007), constataam que os indivíduos de competição escolar valorizam mais valores relativos ao estatuto ao contrário do estudo de Tomczak et al., (2020) que demonstra que os atletas recreativos obtiveram pontuações mais baixas relativas ao ego do que os atletas profissionais. Pitts (2015) complementa que a importância dos valores do desporto aumenta com o aumento do nível de competição.

Os participantes que se dedicam à prática de várias modalidades desportivas parecem valorizar menos o divertimento e convívio com os outros e, em contrapartida, valorizar mais a competitividade. No entanto, os que praticam

menos modalidades também se focam mais no trabalho duro. Lee (1993) citado em Marques (2005) encontrou diferenças não no número de modalidades que os participantes praticam, mas sim no tipo. Neste caso, os participantes eram futebolistas e tenistas e os primeiros a revelar maior importância a valores coletivos como espírito de equipa e obediência podendo ser explicado pela lógica de que quando iniciam um desporto coletivo as bases devem ser a de suporte e intra ajuda na equipa enquanto os tenistas não têm necessidade de preocupação com o outro pois jogam individualmente. Os atletas de modalidades coletivas parecem mais interessados na competição e vitória do que os seus pares de modalidades individuais (Gonçalves et al., 2020).

Participantes atletas, encarregados de educação e voluntários a revelar uma menor liberdade na escola do que pode vestir na prática desportiva bem como uma maior aceitação das orientações técnicas em relação aos restantes. Em relação à liberdade do que vestir, apesar das pesquisas efetuadas não foram encontrados estudos que aferissem esta dimensão, sendo necessário estudos e análises ulteriores para melhor compreensão. A aceitação das orientações técnicas, por parte dos encarregados de educação, pode derivar do facto de estes quererem que os filhos cumpram com o que lhe é proposto, sejam respeitosos e empenhados na prática desportiva incentivando assim os mesmos a seguirem as orientações que lhe são dadas. Nos participantes atletas, a justificação pode passar pelo facto destes quererem superar as dificuldades, alcançar objetivos e trabalhar arduamente. Posto isto, seria de esperar que uma das atitudes fosse a de aceitar as orientações técnicas que lhe são propostas.

Aqueles que iniciam a prática de desporto mais tarde, valorizam menos o divertimento e convívio com os outros, aprendizagem e melhoria das técnicas, tolerância e respeito bem como o trabalho em equipa e aqueles que treinam menos horas semanais demonstram mais foco em superar os adversários do que os que treinam muitas horas. O início da prática desportiva também influencia na medida em que os que treinam há mais anos atribuem menor valor ao divertimento e ao aspecto (musculação/fit). Para estes últimos dados, Pitts (2005) conclui que a importância do valor da competência aumenta com o aumento da duração, da participação, e a importância do valor moral diminui com o aumento da extensão de participação.

Por fim, este estudo pretende avaliar a violência e abusos no desporto sendo os resultados preocupantes. Dos participantes 29,1% temeu pela sua se-

gurança aquando da prática desportiva, tendo 6,9% destes deixado essa prática por motivo de agressões. No meio desportivo, surgem os colegas como perpetradores de agressões físicas. Estudos anteriores relatam que os colegas são os principais perpetradores em todos os tipos de violência no desporto (Alexander et al., 2011; Elendu & Umeakuka, 2011). Alexander et al. (2021) constataam que várias crianças relataram episódios de bullying por parte dos pares. Em outros contextos sociais, estudos também demonstram que o bullying é maioritariamente perpetrado pelos colegas como o abuso verbal e emocional (Stassen Berger, 2007), até pela proximidade e tempo que passam juntos (Elendu & Umeakuka, 2011). No âmbito de abuso sexual no desporto, colegas e treinadores aparecem também como os principais perpetradores (Bermon et al., 2021; Marsollier et al., 2021; Parent et al., 2016; Timpka et al., 2021; Vertommen et al., 2017). No estudo de Vertommen (2022), a violência psicológica e negligência foi a mais relatada pelos jovens, com os pares e treinadores a representar 70% dos perpetradores.

Os insultos surgiram como o tipo de violência mais relatada, sendo esta perpetrada maioritariamente pelos adeptos ainda que é de especial atenção aos comportamentos dos dirigentes associativos que também surgem como perpetradores em todas as formas de agressão (Nery et al., 2019).

Nos dados sociodemográficos apenas se verificaram diferenças no sexo, posição quanto ao desporto e tipologia do desporto. O sexo masculino regista maior vulnerabilidade quanto a ameaças e insultos por parte dos dirigentes bem como de ameaças e insultos por parte dos adeptos e insultos por parte dos colegas do que o sexo feminino. Estes resultados podem resultar do facto de existirem mais participantes do sexo masculino no meio desportivo e também pelos papéis de género, o sexo masculino é-lhe exigido mais do ponto de vista físico como resistência, força, coragem enquanto existe uma maior condescendência/ tolerância face ao sexo feminino (Mriaovc et al., 2021).

Treinadores, equipa de arbitragem e atletas de competição são os que registam maior número de situações de vitimação, representando assim maior vulnerabilidade destes a insegurança, ameaças e insultos por parte dos dirigentes e adeptos, e agressões por parte dos colegas (Alexandre et al. 2011; Stassen Berger, 2007).

Destes grupos espera-se, por parte dos adeptos, um caminho direccionado à vitória e o mínimo de erros possíveis. O grau de exigência, esperado por parte

dos adeptos, é maior e, portanto, qualquer discordância de uma atitude para com os treinadores, equipa de arbitragem ou atletas, traduz-se em violência.

Neste estudo, os participantes do desporto distrital foram os que registaram maior número de situações reportando ameaças e/ ou insultos por parte dos dirigentes, adeptos e colegas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo leva-nos a concluir que os diversos intervenientes no desporto, quanto à sua perspetiva e valores sobre os objetivos e a importância deste, tendem a valorizar na generalidade, a aprendizagem de competências pessoais e sociais, com um foco em objetivos e metas pessoais, bem como, no divertimento, bem-estar, convívio e camaradagem. Afastando-se da importância dos resultados e competição. Ressalta, porquanto, uma orientação mais voltada para a tarefa (aprendizagem, objetivos pessoais e sociais) e não tão para o ego (competição, resultados, ganhar, ser o melhor).

Todavia, identificaram-se algumas diferenças, designadamente o facto dos participantes do sexo masculino, os mais velhos, os de habilitações literárias mais baixas, os dirigentes associativos, os envolvidos no desporto há menos anos, os participantes de nível local e os de praticantes de não competição a tenderem a valorizar mais uma orientação de ego. Apontando para a necessidade de promover nestes um valorizar de uma orientação para a tarefa, potenciando para valores éticos voltados para o desporto como aprendizagem, desenvolvimento de competências sociais e pessoais, de camaradagem, bem-estar e fair-play.

No que resulta sobre a violência no desporto reportada, registam-se altas taxas, mormente da tipologia insultos e ameaças, por parte dos adeptos, e das agressões físicas por parte dos pares. Acresce, ainda, a responsabilidade dos dirigentes associativos e dos familiares no combate a esta violência. Os grupos mais vulneráveis para a violência no desporto, são os atletas, em especial do sexo masculino, os treinadores e equipas de arbitragem. Sendo que a maioria das vítimas não denuncia e não tem acompanhamento adequado, traz implicações para a prática, designadamente indicando a necessidade de

estratégias preventivas dirigidas aos diferentes públicos-alvo, em especial aos adeptos, dirigentes associativos e familiares. A violência representa uma grave ameaça no contexto desportivo, sendo necessário o desenvolvimento, a implementação, e a avaliação de medidas de proteção para tornar o ambiente desportivo securizante.

Importa equacionar limitações neste estudo, que se prendem com o carácter exploratório, do número de participantes e do facto de não se ter avaliado as perceções dos adeptos/as quanto à ética no desporto. Aspetos a considerar em ulteriores.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, K., STAFFORD, A., & LEWIS, R. The Experiences of Children Participating in Organised Sport in the UK. NSPCC, 2011. Disponível em: http://www.nspcc.org.uk/Inform/research/findings/experiences_children_sport_wda85008.html Acesso em

ALEXANDRE, J., CASTRO, C., GAMA, M., & ANTUNES, P. Perceptions of Sexual Abuse in Sport: A Qualitative Study in the Portuguese Sports Community. *Frontiers in sports and active living*, 4, 838480. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fspor.2022.838480>

AUSTRALIAN Royal Commission into Institutional Responses to Child Sexual Abuse *Final Report*. Available online. 2017. Disponível em: <http://nla.gov.au/nla.obj-571573384> Acesso em 16 fev. 2022.

BANJAC, B., MILOVANOVIC, I. M., MATIC, R., DI GIOVANNI, E., & VUKOVIC, J.. Aggression and peer violence manifestation in youth sport – the case study. *Int. J. Humanit. Soc. Sci.* 10, 26–35. 2020. DOI: 10.30845/ijhss.v10n12p4

BERMON, S., ADAMI, P. E., DAHLSTRÖM, Ö., FAGHER, K., HAUTALA, J., Ek, A., ANDERSON, C., JACOBSSON, J., SVEDIN, C. G., & TIMPKA, T. Life-

time Prevalence of Verbal, Physical, and Sexual Abuses in Young Elite Athletics Athletes. *Frontiers in sports and active living*, 3, 657624. 2021. DOI:<https://doi.org/10.3389/fspor.2021.657624>

BJØRNSETH, I., & SZABO, A. Sexual Violence Against Children in Sports and Exercise: A Systematic Literature Review. *Journal of child sexual abuse*, 27(4), 365–385. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/10538712.2018.1477222>

BLOODWORTH, A. J., & MCNAMEE, M.. Sport, Society, and Anti-Doping Policy: An Ethical Overview. *Medicine and sport science*, 62, 177–185. 2017 DOI: <https://doi.org/10.1159/000460748>

BRACKENRIDGE, C. H., BISHOP, D., MOUSSALLI, S., & TAPP, J. The characteristics of sexual abuse in sport: A multidimensional scaling analysis of events described in media reports. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 6(4), 385- 406. 2008. DOI <https://doi.org/10.1080/1612197X.2008.9671881>

BRAITHWAITE, V.A., & LAW, H.G. Structure of human values: Testing the adequacy of the Rockeach Value Survey. *Journal of Personality and Social Psychology*, 49, 250-263. 1985.

CHRONI, S. A., & KAVOURA, A. From Silence to Speaking Up About Sexual Violence in Greece: Olympic Journeys in a Culture That Neglects Safety. *Frontiers in psychology*, 13, 862450. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.862450>

DARLING, A., POPE, L., MOONEY, J.-L., KING, S., and ABLETT, G. *Truth Project Thematic Report: Child Sexual Abuse in Sports. Independent Inquiry into Child Sexual Abuse*. 2020. Disponível em: <http://www.iicsa.org.uk/publications/research/child-sexual-abuse-in-sports> Acesso em 15 abr. 2024.

DENISON, E., BEVAN, N., & JEANES, R. Reviewing evidence of LGBTQ+ discrimination and exclusion in sport. *Sport Management Review*, 24(3), 389–409. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.smr.2020.09.003>

DEVRIENDT, T., SANCHINI, V., & BORRY, P. Ethics Review in Anti-Doping Research: Experiences of Stakeholders. *AJOB empirical bioethics*, 11(2), 125–133. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/23294515.2020.1722767>

DUDA, J., & HALL, H. Achievement goal theory in sport: recent extensions and future directions. In R Singer, H Hausenblas, C Janelle (Ed.). *Handbook of sport psychology* (pp. 417–443). New York: Wiley: 2001.

ECORYS, & VERTOMMEN, T. *Safeguarding Children and in Sport: A Mapping Study*. European Union. 2019.

Eigenschenk, B., Thomann, A., McClure, M., Davies, L., Gregory, M., Detweiler, U., & Inglés, E. (2019). Benefits of Outdoor Sports for Society. A Systematic Literature Review and Reflections on Evidence. *International journal of environmental research and public health*, 16(6), 937. <https://doi.org/10.3390/ijerph16060937>

ELENDU, I. C., & UMEAKUKA, O. A. Perpetrators of sexual harassment experiences by athletes in southern Nigerian universities. *South African Journal for Research in Sport Physical Educations and Recreation*, 33(1), 53-63. 2011.

END, C., KRETSHMAR J., & DIETZ-UHLER, B. College Students' Perceptions of Sports Fandom as a Social Status Determinant. *International Sports Journal*. Winter. 114-123. 2004. Disponível em: <http://contentserver.epnet.com/> Acesso em 15 abr. 2024.

FASTING, K., & SAND, T. S. Narratives of sexual harassment experiences in sport. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 7(5), 573-588. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/2159676X.2015.1008028>

FITCH, K. D. Blood doping at the Olympic Games. *The Journal of sports medicine and physical fitness*, 57(11), 1526–1532. 2017. DOI: <https://doi.org/10.23736/S0022-4707.17.06948-1>

FREITAS, F. *Valores no desporto de jovens, atitudes face à prática desportiva e orientação motivacional – relatório preliminar em jovens atletas de desporto*

escolar e desporto federado. Monografia de licenciatura. FCDEF: Universidade de Coimbra, 2004.

GAEDICKE, S., SCHÄFER, A., HOFFMANN, B., OHLERT, J., ALLROGGEN, M., HARTMANN-TEWS, I., & RULOFS, B. Sexual Violence and the Coach-Athlete Relationship-a Scoping Review From Sport Sociological and Sport Psychological Perspectives. *Frontiers in sports and active living*, 3, 643707. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fspor.2021.643707>

GONÇALVES, C., & SILVA, M. *Valores e orientação motivacional no desporto de jovens - estudo exploratório em basquetebolistas dos 13-16 anos*. Comunicação ao Congresso de Ciências do Desporto, Valência, 2003.

GONÇALVES, C.E., CARDOSO, L., FREITAS, F., LOURENÇO, J., & COELHO E SILVA, M. Valores no desporto de jovens: concepções, instrumentos e limitações [Values in youth sport: concepts, instruments and limits]. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 30-31, 93-110. 2005.

GONÇALVES, C. *Desportivismo e desenvolvimento de competências socialmente positivas* [Tese Doutorado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra]. 2003.

GONÇALVES, C., SILVA, M., & CRUZ, J. Efeito do género, contexto de prática e tipo de modalidade desportiva sobre os valores no desporto de jovens. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 21(7), 1-86. 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/97589> Acesso em: 15 abr. 2024.

HARTILL, M., RULOFS, B., LANG, M., VERTOMMEN, T., ALLROGGEN, M., CIRERA, E., DIKETMUELLER, R., KAMPEN, J., KOHL, A., MARTIN, M., NANU, I., NEETEN, M., SAGE, D., & STATIVA, E. *CASES: Child abuse in sport: European Statistics – Project Report*. Ormskirk, UK: Edge Hill University, 2021.

JOHANSSON, S. From Policy to Practice: Measures Against Sexual Abuse by Swedish Sports Federations. *Frontiers in sports and active living*, 4, 841653. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fspor.2022.841653>

JOHANSSON, S., & LUNDQVIST, C. Sexual harassment and abuse in coach–athlete relationships in Sweden. *European Journal for Sport and Society*, 14(2), 117-137. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/16138171.2017.1318106>

KAVANAGH, E., BROWN, L., & JONES, I. Elite athletes' experience of coping with emotional abuse in the coach–athlete relationship. *Journal of Applied Sport Psychology*, 29(4), 402–417. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/10413200.2017.1298165>

KIM, S., CONNAUGHTON, D. P., & HEDLUND, D. P. Youth Sport Coaches' Perceptions of Sexually Inappropriate Behaviors and Intimate Coach-Athlete Relationships. *Journal of child sexual abuse*, 32(4), 397–417. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/10538712.2023.2193179>

LEE M. J., WHITEHEAD J., & BALCHIN N. The measurement of values in youth sport: Development of Youth Sports Values Questionnaire. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 22(4), 307–326. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1123/jsep.22.4.307>

LEE, M. J., & WHITEHEAD, J. *The effect of values, achievement goals, and perceived ability on moral attitudes in youth sport*. Unpublished report submitted to the Economic and Social Research Council. London, 2002.

LEE, M. J., WHITEHEAD, J., NTOUMANIS, N., & HATZIGEORGIADIS, A. Relationships among values, achievement orientations, and attitudes in youth sport. *Journal of sport & exercise psychology*, 30(5), 588–610. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1123/jsep.30.5.588>

LOURENÇO, J. Valores no desporto de jovens, atitudes face à prática desportiva e orientação motivacional - relatório preliminar em jovens atletas masculinos e femininos. Monografia de licenciatura. FCDEF - Universidade de Coimbra, 2004.

MACLEAN, J. & HAMM, S. Values and sport participation: Comparing participant groups, age, and gender. *Journal of Sport Behaviour*, 31 (4), 352-367. 2008.

MARQUES, C. M. *Estudo correlativo entre atitudes e a orientação motivacional para o ego: estudo realizado em jovens atletas em função do género, contexto de prática e tipo de modalidade*. Core. 2005. Disponível em: oai:estudogeral.sib.uc.pt:10316/17034 Acesso em 15 abr. 2024.

MARRACHO, P., PEREIRA, A., NERY, M., ROSADO, A., & COELHO, E. Is young athletes' bullying behaviour different in team, combat or individual sports? *Motricidade*, 17, 70–78, 2021. DOI: <https://doi.org/10.6063/motricidade.21129>

MARSOLLIER, É., & HAUW, D. Navigating in the Gray Area of Coach-Athlete Relationships in Sports: Toward an In-depth Analysis of the Dynamics of Athlete Maltreatment Experiences. *Frontiers in psychology*, 13, 859372. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.859372>

MATHEWS, B., & COLLIN-VÉZINA, D. Child Sexual Abuse: Toward a Conceptual Model and Definition. *Trauma, violence & abuse*, 20(2), 131–148. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/1524838017738726>

MCPHERSON, L., LONG, M., NICHOLSON, M., CAMERON, N., ATKINS, P., & MORRIS, M. E. Children's experience of sport in Australia. *International Review for the Sociology of Sport*, 52(5), 551–569. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/1012690215608517>

MOUNTJOY, M., BRACKENRIDGE, C., ARRINGTON, M., BLAUWET, C., CARSKA-SHEPPARD, A., FASTING, K., KIRBY, S., LEAHY, T., MARKS, S., MARTIN, K., STARR, K., TIIVAS, A., & BUDGETT, R. International Olympic Committee consensus statement: harassment and abuse (non-accidental violence) in sport. *British journal of sports medicine*, 50(17), 1019–1029. 2016). DOI: <https://doi.org/10.1136/bjsports-2016-096121>

MRIAOVIC, I. C., TOMIC, L., & KORAD, M. Verbalno i fizičko nasilje nad sportašima: spolne razlike i razlike s obzirom na vrstu sporta. *Post Scriptum X*, 173-196.10.52580/issn.2232-8556.2021.10.10.173. 2021.

MUDRAK, J., SLEPICKA, P., & SLEPICKOVA, I. Sport motivation and doping in adolescent athletes. *PloS one*, 13(10), e0205222. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0205222>

MURCIA, J., GIMENO, E., & COLL, D. Relationships among Goal Orientations, Motivational Climate and Flow in Adolescent Athletes: Differences by Gender. *The Spanish Journal of Psychology*, 11(1), 181-191. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1138741600004224>

NERY, M., NETO, C., ROSADO, A., & SMITH, P. K. Bullying in youth sport training: A nationwide exploratory and descriptive research in Portugal. *European Journal of Developmental Psychology*, 0(0), 1-17. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/17405629.2018.1447459>

NERY, M., NETO, C., ROSADO, A., & SMITH, P. K. *Bullying in youth sport training: A nationwide exploratory and descriptive research in Portugal. European Journal of Developmental Psychology*, 16(4), 447463. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/17405629.2018.1447459>

NERY, M., NETO, C., ROSADO, A., & SMITH, P.K. *Bullying in Youth Sports Training: New perspectives and practical strategies* (1st ed.). Routledge. 2020. DOI: <https://doi.org/10.4324/9781315101705>

NICHOLLS, J.G. An intentional theory of achievement motivation. In W.U. Meyer & B. Weiner (Chairpersons), *Attributional approaches to human behavior*. Symposium presented at the Center for Interdisciplinary Studies, University of Bielefeld, Germany, August. 1980.

NICHOLLS, J.G. Conceptions of ability and achievement motivation. In R. Ames & C. Ames (Eds.), *Research on motivation in education: Student motivation* (Vol. 1, pp. 39-73). New York: Academic Press, 1984.

NICHOLLS, J.G. *The competitive ethos and democratic education*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1989.

OHLERT, J., SEIDLER, C., RAU, T., RULOFS, B., & ALLROGGEN, M. Sexual violence in organized sport in Germany. *Ger J Exerc Sport Res*, 48, 59–68. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12662-017-0485-9>

OHLERT, J., RAU, T., & ALLROGGEN, M. Association Between Sexual Violence Experiences and Well-Being and Risk for Depression in Elite Athletes Depends on the Context of the Incidents. *Journal of Clinical Sport Psychology*, 13(2), 311-329. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1123/jcsp.2019-0008>

OHLERT, J., RAU, T., RULOFS, B., & ALLROGGEN, M. Comparison of elite athletes' sexual violence experiences in and outside sport. *Ger J Exerc Sport Res*, 50, 435–443. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12662-020-00678-3>

OHLERT, J., VERTOMMEN, T., RULOFS, B., RAU, T., & ALLROGGEN, M. Elite athletes' experiences of interpersonal violence in organized sport in Germany, the Netherlands, and Belgium. *European journal of sport science*, 21(4), 604–613. 2021, DOI: <https://doi.org/10.1080/17461391.2020.1781266>

PANKOWIAK, A., WOESSNER, M. N., PARENT, S., VERTOMMEN, T., EIME, R., SPAAIJ, R., HARVEY, J., & PARKER, A. G. Psychological, Physical, and Sexual Violence Against Children in Australian Community Sport: Frequency, Perpetrator, and Victim Characteristics. *Journal of interpersonal violence*, 38(3-4), 4338–4365. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/08862605221114155>

PARENT, S., & FORTIER, K. Comprehensive Overview of the Problem of Violence Against Athletes in Sport. *Journal of Sport and Social Issues*, 42(4), 227–246. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0193723518759448>

PELTOLA, M., & KIVIJÄRVI, A. Sports and structured leisure as sites of victimization for children and young people in Finland: Looking at the significance of gender and ethnicity. *International Review for the Sociology of Sport*, 52(8), 955–971. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/1012690216636607>

PINHEIRO, M. C., PIMENTA, N., RESENDE, R., & MALCOLM, D. Gymnastics and child abuse: An analysis of former international Portuguese female

artistic gymnasts. *Sport, Education and Society*, 19(4), 435–450. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/13573322.2012.679730>

PITTS, S. L. *Sport values of bantam, midget and intermediate female hockey players and their minor hockey associations* (Unpublished master's thesis). Brock University, Ontario: Canada, 2015.

RHIND, D. J. A., KAY, T., HILLS, L., & OWUSU-SEKYERE, F. Building a System to Safeguard Children in Sport: The Eight CHILDREN Pillars. *Journal of Sport and Social Issues*, 41(2), 151–171. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/0193723517696966>

RHIND, D.J.A., & OWUSU-SEKYERE, F. Evaluating the impacts of working towards the International Safeguards for Children in Sport, *Sport Management Review*, 23(1), 104-116. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.smr.2019.05.009>

RHIND, D.J.A., & OWUSU-SEKYERE, F. International Safeguards for Children in Sport Developing and Embedding a Safeguarding Culture. *Routledge Research in Sport, Culture and Society*. 2018.

RÍOS, X., VENTURA, C., & MATEU, P. “I Gave Up Football and I Had No Intention of Ever Going Back”: Retrospective Experiences of Victims of Bullying in Youth Sport. *Frontiers in psychology*, 13, 819981. 2022. DOI <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.819981>

ROBERTS, G. C., & TREASURE, D. C. Achievement goals, motivational climate and achievement strategies and behaviors in sport. *International Journal of Sport Psychology*, 26(1), 64–80. 1995.

ROBERTS, G. C., TREASURE, D. C., & BALAGUE, G. Achievement goals in sport: the development and validation of the Perception of Success Questionnaire. *Journal of sports sciences*, 16(4), 337–347. 1998. DOI: <https://doi.org/10.1080/02640419808559362>

ROBERTS, V., SOJO, V., & GRANT, F. Organisational factors and non-accidental violence in sport: A systematic review, *Sport Management Review*, 23(1), 8-27. 2020, DOI: <https://doi.org/10.1016/j.smr.2019.03.001>

ROKEACH, M. The nature of human values. Free Press. 1973.

RUTLAND, E. A., SUTTIRATANA S. C., DA SILVA VIEIRA, S., JANARTHANAN, R., AMICK, M., TUAKLI-WOSORNU, Y. Para athletes' perceptions of abuse: a qualitative study across three lower resourced countries *British Journal of Sports Medicine*, 56, 561-567. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/bjsports-2021-104545>

SALDANHA, R.P., BALBINOTTI, M.A.A., & BALBINOTTI, C.A.A. Tradução e validade de conteúdo do Youth Sport Value Questionnaire 2. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 37(4), 383-388. 2015. DOI: <https://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.08.010>

SCHWARTZ, S.H., & BILSKY, W. Toward a theory of the universal content and structure of values: Extensions and cross-cultural replications. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58, 878-891. 1990.

SCHWARTZ, S. H. Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In M. P. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 25, pp. 1-65). Academic Press. 1992. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0065-2601\(08\)60281-6](https://doi.org/10.1016/S0065-2601(08)60281-6)

SCHWARTZ, S. H. Are there universal aspects in the structure and contents of human values?. *Journal of Social Issues*, 50, 19-45. 1994.

SØLVBERG, N., TORSTVEIT, M. K., ROSENVINGE, J. H., PETTERSEN, G., & SUNDGOT-BORGEN, J. Sexual Harassment and Abuse among Young Elite Athletes, Recreational Athletes, and Reference Students: A Prospective Study. *Medicine and science in sports and exercise*, 54(11), 1869-1878. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1249/MSS.0000000000002972>

STAFFORD, A., ALEXANDER, K., & FRY, D. There was something that wasn't right because that was the only place I ever got treated like that': Children and young people's experiences of emotional harm in sport. *Childhood*, 22, 121–137. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0907568213505625>.

STASSEN BERGER, K. Update on bullying at school: Science forgotten? *Developmental Review*, 27(1), 90–126. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.dr.2006.08.002>

TIMPKA, T., FAGHER, K., BARGORIA, V., ANDERSSON, C., JACOBSSON, J., GAUFFIN, H., HANSSON, P. O., ADAMI, P. E., BERMON, S., & DAHLSTRÖM, Ö. Injury acknowledgement by reduction of sports load in world-leading athletics (track and field) athletes varies with their musculoskeletal health literacy and the socioeconomic environment. *British journal of sports medicine*, bjsports-2022-106007. Advance online publication. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1136/bjsports-2022-106007>

TIMON, C. E., DALLAM, S. J., HAMILTON, M. A., LIU, E., Kang, J. S., ORTIZ, A. J., & GELLES, R. J. Child Sexual Abuse of Elite Athletes: Prevalence, Perceptions, and Mental Health. *Journal of child sexual abuse*, 31(6), 672–691. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/10538712.2022.2100026>

TOMCZAK, M., WALCZAK, M., KLEKA, P., WALCZAK, A., & BOJKOWSKI, Ł. The Measurement of Goal Orientation in Sport: Psychometric Properties of the Polish Version of the Perception of Success Questionnaire (POSQ). *International journal of environmental research and public health*, 17(18), 6641. 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17186641>

VERTOMMEN, T., SCHIPPER-VAN VELDHOVEN, N., WOUTERS, K., KAMPEN, J. K., BRACKENRIDGE, C. H., RHIND, D. J., NEELS, K., & VAN DEN EEDE, F. Interpersonal violence against children in sport in the Netherlands and Belgium. *Child abuse & neglect*, 51, 223–236. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2015.10.006>

VERTOMMEN, T., KAMPEN, J., SCHIPPER-VAN VELDHOVEN, N., WOUTERS, K., UZIEBLO, K., & VAN DEN EEDE, F. Profiling perpetrators of interpersonal violence against children in sport based on a victim survey. *Child abuse & neglect*, 63, 172–182. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2016.11.029>

VERTOMMEN, T., KAMPEN, J., SCHIPPER-VAN VELDHOVEN, N., UZIEBLO, K., & VAN DEN EEDE, F. Severe interpersonal violence against children in sport: Associated mental health problems and quality of life in adulthood. *Child abuse & neglect*, 76, 459–468. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2017.12.013>

VERTOMMEN, T., DECUYPER, M., PARENT, S., PANKOWIAK, A., & WOESSNER, M. N. Interpersonal Violence in Belgian Sport Today: Young Athletes Report. *International journal of environmental research and public health*, 19(18), 11745. 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph191811745>

VVEINHARDT, J., & FOMINIENE, V. B. Prevalence of bullying and harassment in youth sport: The case of different types of sport and participant role. *Journal of Human Sport and Exercise*, 17(2), 1-21. 2020. Doi: <https://doi.org/10.14198/jhse.2022.172.04>

WHITEHEAD, J., TELFER, H., & LAMBERT, J. (Eds.). Values in youth sport and physical education. Routledge/Taylor & Francis Group, 2013.

WEISS, M. Social interferences on children-s psychosocial development in youth sports. In R. Malina, M. Clark (ed.). *Youth sports. Perspectives for a new century*. (pp. 109-126). Monterey CA: Coaches Choice, 2003.

WILINSKY, C. L., & MCCABE, A. A review of emotional and sexual abuse of elite child athletes by their coaches. *Sports Coaching Review*, 10(1), 84 -109. 2021. Doi: <https://doi.org/10.1080/21640629.2020.1775378>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global action plan on physical activity 2018–2030: more active people for a healthier world*. Geneva:. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. 2018.